

# PERGUNTAS AMAZÔNICAS. Por Evaristo de Miranda

📅 27/10/2025 ⌚ 15:47



Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

*Fatos não deixam de existir só porque são ignorados.*

A mais antiga presença humana no Brasil está na Amazônia. São mais de 15.000 anos de antropização, atestados por **sítios arqueológicos** (geoglifos, florestas de bambus, terras pretas, cerrados antropogênicos etc.). Grandes áreas foram cultivadas no passado, onde ocorreu – entre outros avanços tecnológicos – a **domesticação da mandioca**, há mais de 5.000 anos. Esses povos atravessaram milênios e duas eras climáticas.

Em seguida veio o povoamento lusitano e uma longa caminhada das políticas de Estado da Coroa Portuguesa (Rev. Oeste, Ed. 257 e 259) para obter a incorporação política definitiva da Amazônia ao território nacional (**Tratado de Madri**). Portugal buscou o desenvolvimento da região tendo como base a ciência e Belém como ponto central (Rev. Oeste, Ed. 291). Sucederam-se movimentos migratórios, ligados a ciclos econômicos da região e do país.

Hoje, o mundo rural na Amazônia reúne atividades sem base na terra e sim em territórios (apicultura, pesca, caça...); extrativismos vegetais (palmitos, açaí, castanhas, madeiras, fibras, óleos...); etnias e comunidades de origens muito diferentes (**indígenas, japoneses, árabes, afrodescendentes, caboclos, sulistas, nordestinos...**) e áreas entre as mais produtivas e modernas da agropecuária nacional (norte do Mato Grosso, nordeste do Pará, p. ex.).

atuais políticas públicas, o ambientalismo e as organizações não governamentais, pagas por governos, fizeram da Amazônia a região mais miserável do país (Rev. Oeste, Ed. 285).

Nesse território complexo é fundamental qualificar os processos de desmate (Rev. Oeste, Ed. 192) e superar a discussão anual da área desflorestada, como se fosse um índice da Bolsa de Valores (subiu, caiu...). Ou pior: tratá-la e seus autores como intrinsecamente perversos, a serem criminalizados e eliminados à força pelo eugenismo ambientalista (Rev. Oeste, Ed. 277).

Às vésperas da COP 30, algumas perguntas e respostas podem ajudar a esclarecer, com dados, mapas e análises sintéticas, parte da intrincada floresta de narrativas e opiniões sobre a região mais cobiçada do Brasil no exterior. E preparar alguns brasileiros a melhor participar desse evento.

### 1 – A vegetação do bioma Amazônia é a “floresta amazônica”?

Não. O bioma Amazônia está recoberto por vegetações florestais, não florestais e mistas, diversificadas. São cerca de 50 fitofisionomias ou tipos de vegetação: 22 tipos de florestas, 9 tipos de vegetação nativa não florestais, sete tipos mistos, além de nove outros tipos. O desconhecimento leva muitos a imaginarem o bioma recoberto pela “floresta amazônica”. Esse simplismo nega a grande diversidade florística e vegetacional do bioma (Fig. 1).

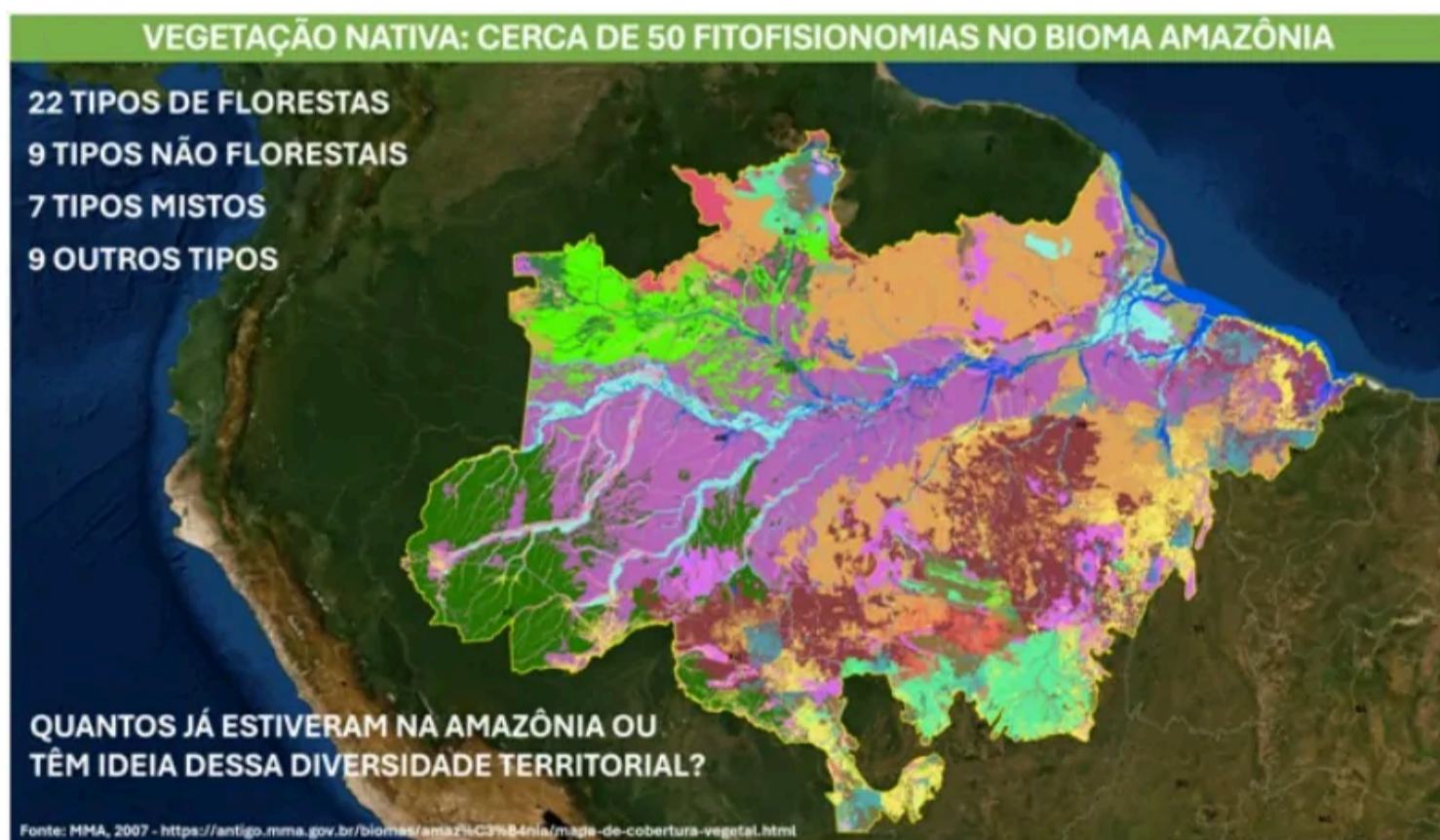


Figura 1. Fitofisionomias do bioma Amazônia

### 2 – Qual a situação da vegetação nativa no bioma Amazônia?

Mais de 83% do bioma Amazônia está com vegetação nativa (florestal, não florestal e mistas). As grandes superfícies hídricas (rios, lagos e barragens) totalizam quase 2% do bioma. Ambientes naturais (vegetação nativa e superfícies hídricas) somam mais de 85% do bioma, segundo estimativas e números atualizados regularmente pela Embrapa Territorial (Fig. 2).

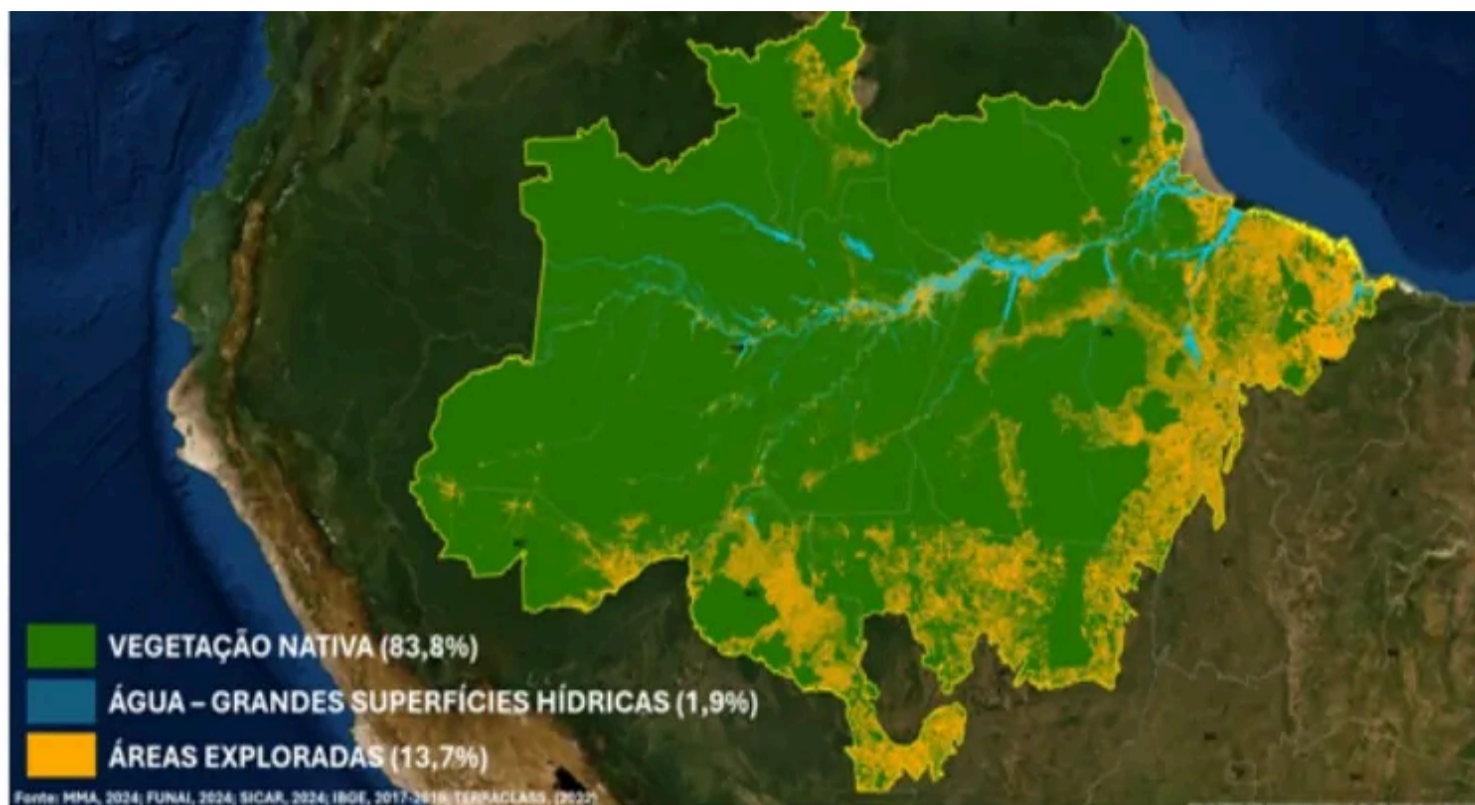


Figura 2. Áreas de vegetação nativa, áreas exploradas e com água no bioma Amazônia

### 3 – Quanto do bioma Amazônia está protegido e preservado?

As áreas já protegidas e preservadas somam quase 77% do bioma (Fig. 3). As protegidas alcançam cerca de 49%. São mais de 200 Unidades de Conservação, 330 Terras Indígenas e 32 Áreas Militares. Imóveis rurais registrados no CAR dedicam à preservação da vegetação nativa (reserva legal e APPs) uma área equivalente a cerca de 28% do bioma. Terras devolutas e não cadastradas ocupam algo como 7% do bioma Amazônia.



Figura 3. Áreas protegidas e áreas preservadas no Bioma Amazônia

### 4 – Quanto do bioma Amazônia está ocupado pela agropecuária?

Cerca de 14%. Pastagens nativas, plantadas e manejadas alcançam 11,5%. Lavouras anuais, semiperenes, perenes e agroflorestais somam cerca de 2,2%. As infraestruturas viárias, urbanas, energético-mineradoras e outras são cerca de 0,6% do bioma (Fig.4). A Embrapa Territorial deve publicar para a COP 30 uma atualização mais precisa desse conjunto de dados.

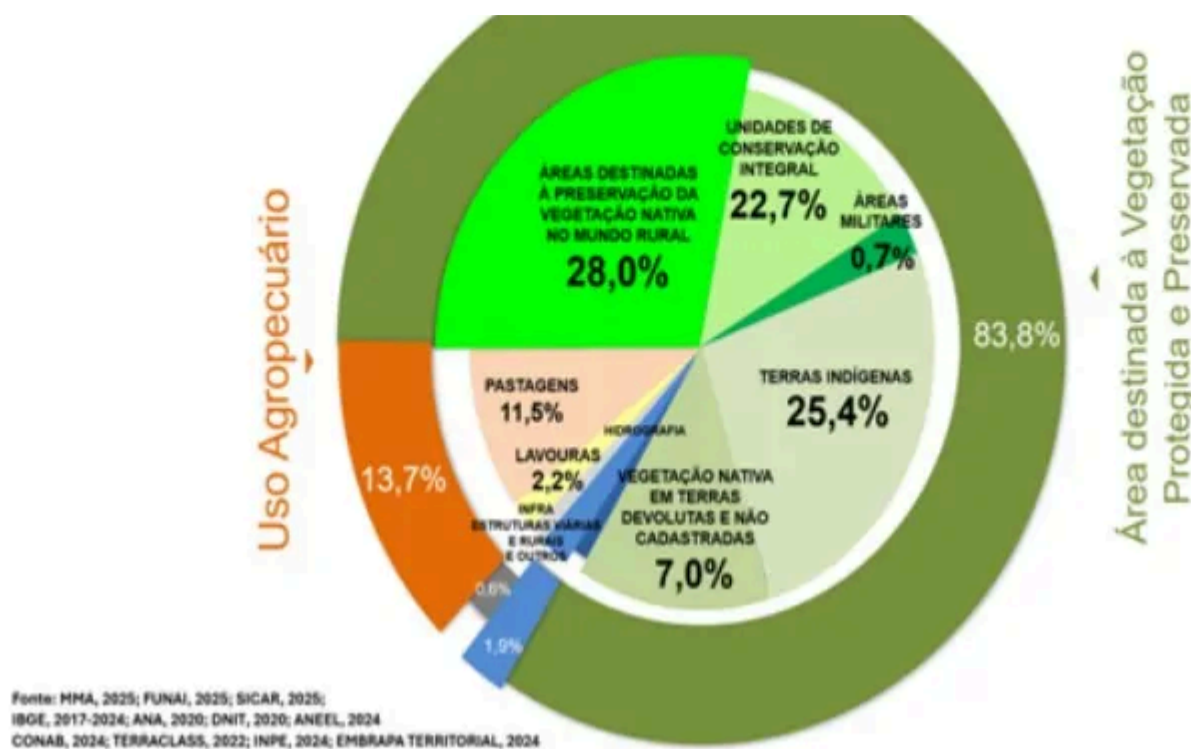


Figura 4. Áreas de vegetação nativa, áreas exploradas, água e outros no bioma Amazônia

## 5 – Qual a dinâmica do desmatamento na Amazônia?

Desde 1988, o Programa Prodes do INPE mapeia o desmate anual na Amazônia Legal. No início, estimou a área já desmatada, do século XVI a 1988, em 270.000km<sup>2</sup>. Entre 1988 e 2024, o Prodes totalizou 498.000km<sup>2</sup>. Os dois períodos, do século XVI a 2024, somam 768.000km<sup>2</sup> ou 18,3% da Amazônia Legal, sem descontar a regeneração florestal ocorrida durante esse período. O processo tende à redução. A média anual de desmate em 37 anos foi de 13.545 km<sup>2</sup>. Nos últimos 20 anos, caiu para 9.218 km<sup>2</sup> e nos últimos 10 anos para 9.014 km<sup>2</sup> (Fig. 5).

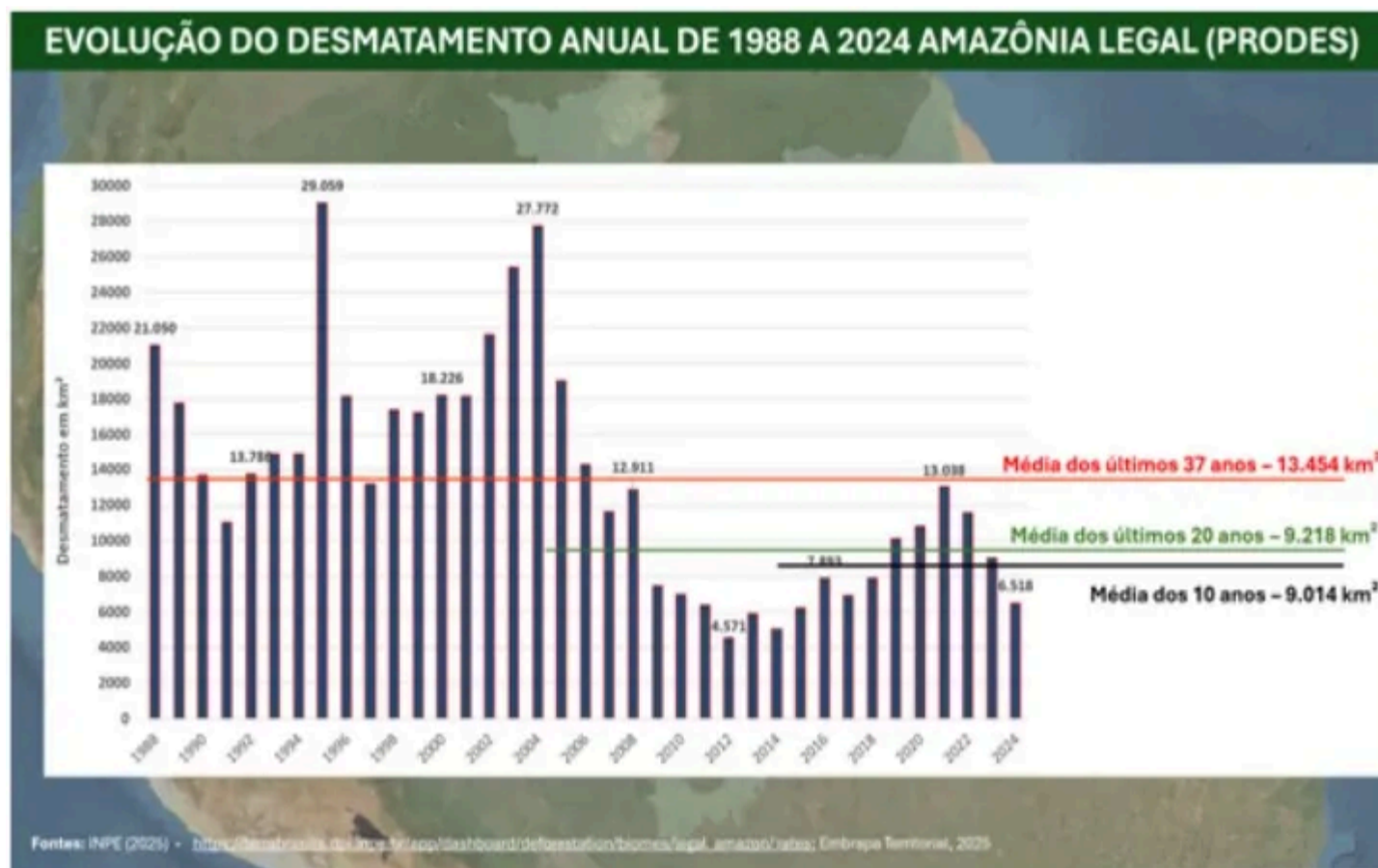


Figura 5. Evolução anual das áreas desmatadas na Amazônia Legal entre 1988 e 2024

## 6 – Qual a regeneração florestal no bioma Amazônia?

Em 22% das áreas desmatadas, a floresta regenerou ou está em adiantada regeneração. O Projeto TerraClass, coordenado pela Embrapa, com o INPE, analisa a evolução do uso das terras desmatadas. O mapa abaixo ilustra a regeneração florestal de 169.000km<sup>2</sup> em 2022 no bioma Amazônia (Fig. 6).

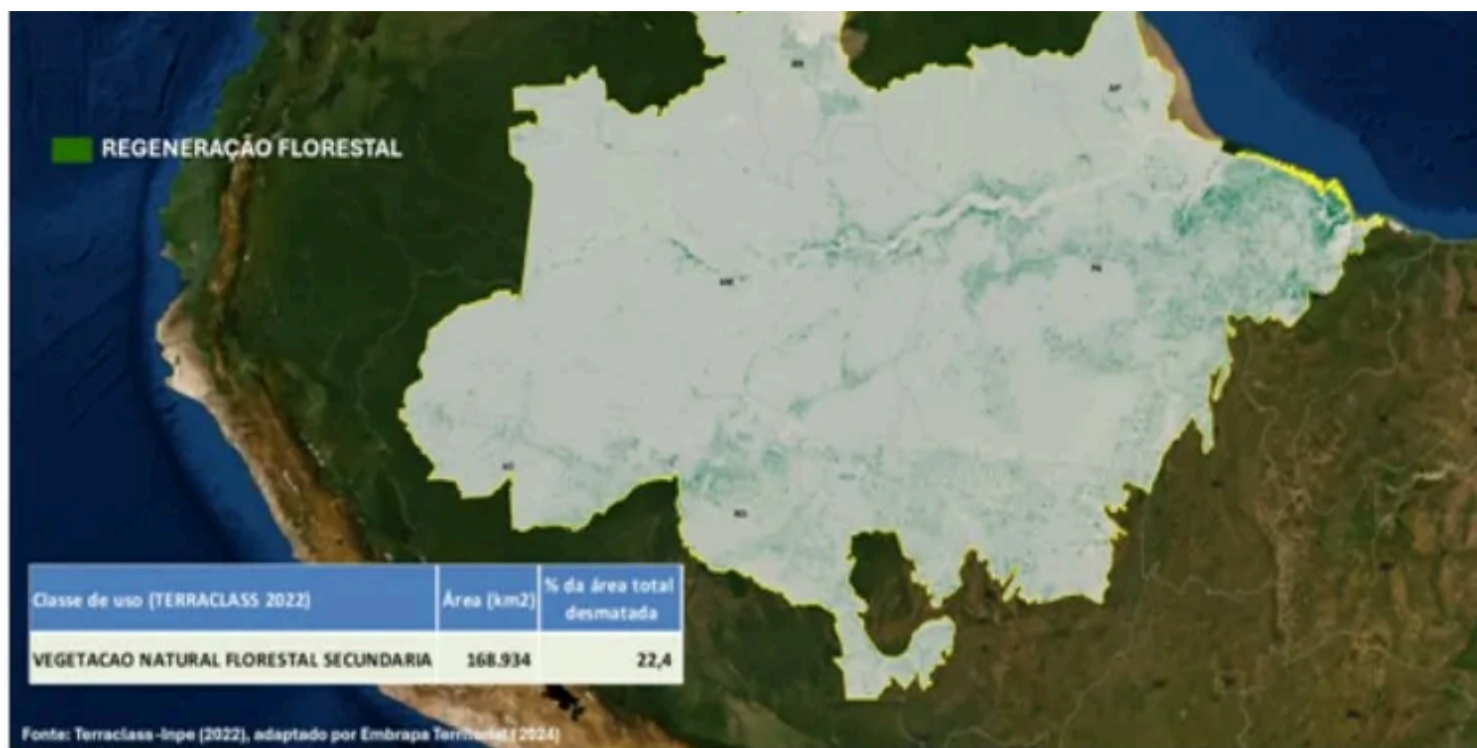


Figura 6. Antigas áreas desmatadas com regeneração da floresta nativa no bioma Amazônia

### 7 – Qual o balanço líquido entre desmatamento e regeneração florestal?

Em grandes números, a área desflorestada acumulada de 1600 a 2025 foi da ordem de 761.000km<sup>2</sup> ou 18% do bioma Amazônia. Com a subtração de 169.000km<sup>2</sup> de florestas regeneradas e/ou secundárias, esse número de áreas desflorestadas cai para 592.000km<sup>2</sup> ou cerca de 14% do bioma.

### 8 – O desmatamento é uma questão urgente, aguda ou crônica?

Crônica. O desmatamento anual representa hoje 0,15% do bioma. Apesar de 80% da vegetação nativa estar legalmente protegida ou preservada, **mesmo na hipótese impossível de um desmatamento contínuo, com a taxa atual de desmate seriam necessários mais de 500 anos ou meio milênio para erradicar a floresta amazônica.** Sem considerar a regeneração florestal em curso. Sem considerar a regeneração florestal em curso.

Dada a dimensão das áreas protegidas e preservadas, a única possibilidade de expansão da agricultura seria em terras devolutas, a maioria com pouca vocação agrícola (áreas inundáveis, relevo acidentado). Apenas 20% delas poderiam ser desmatadas legalmente pelo Código Florestal. No total, isso representaria 1,5% do bioma. Mesmo como uso das vegetações excedentes declaradas no CAR, o desmatamento adicional não chegaria a 2% do bioma.

Nas condições atuais, é difícil o uso agropecuário das terras alcançar, um dia, 18% do bioma. Pelo contrário. O cenário é de regressão da presença humana em muitos locais da Amazônia. Sem regularização fundiária e políticas de desenvolvimento rural, continuará o declínio da produção, agravado pelo eugenismo praticado por agentes do poder público e de ongs, sobretudo contra pequenos e médios agricultores. Nos próximos anos aumentará a regeneração florestal associada à desantropização.

**Conclusões.** Os verdadeiros desafios amazônicos são pouco conhecidos nos ambientes urbanos. Dados e informações em bases territoriais são essenciais para qualificar os debates. Às mais genuínas ideias para a Amazônia nesta COP 30 (Rev. Ed. 286), vale lembrar duas afirmações de **W. Edwards Deming: "In God we trust, all others must bring data"** (Acreditamos em Deus, o resto deve apresentar dados) ou ainda "Sem dados, você é apenas mais uma pessoa com uma opinião". Palpiteiros em matéria de Amazônia, não faltam. Apenas a realidade, não as narrativas



Crime de lesa-pátria. A soberania nacional na Amazonia e a presença territorial consolidada dos brasileiros.



**Evaristo de Miranda** é ex-pesquisador da Embrapa, doutor em Ecologia e membro da Academia Nacional de Agricultura da SNA.

Artigo publicado originalmente na revista Oeste e gentilmente cedido à SNA pelo autor.

### Notícias do Agro

**Colheita recorde e maior processamento elevam PIB da cadeia da soja e do biodiesel, que cresce 11,7% em 2025**

### Notícias do Agro

**Primeira estimativa traz produção de cana-de-açúcar em 709,1 milhões de toneladas na safra 2026/27**

### Notícias do Agro

**Arroz: Abril registra a maior média desde setembro/25, mas liquidez segue limitada**

#### Sociedade Nacional de Agricultura Faculdade SNA Digital

Av. General Justo 171 – 3º e 7º andares  
Centro – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 20021-130  
+55 (21) 3231-6350

#### Campus Educacional e Ambiental SNA

Avenida Brasil 9727  
Penha – Rio de Janeiro (RJ)  
CEP: 21012-351  
+55 (21) 3977-9979



Envie-nos uma mensagem

#### INSTITUCIONAL

[Sobre a SNA](#)

[Diretoria da SNA](#)



SNA Digital – EAD

Campus Educacional

## **PUBLICAÇÕES DA SNA**

A Lavoura

Animal Business

CI Orgânicos

Boletim SNA

## **CONTEÚDO**

Destaques da SNA

Notícias do agro

Artigos

Entrevistas

SNA Startup Hub

---

Código de Ética

Política de Governança

Política de Privacidade.

© Copyright Sociedade Nacional de Agricultura 2023. Todos os direitos reservados.